

Revisão Aprofundada

1. (FUVEST) Considere o seguinte excerto de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, e responda ao que se pede.

“(…) desde que Jerônimo propendeu para ela, fascinando-a com a sua tranquila seriedade de animal bom e forte, o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração, e Rita preferiu no europeu o macho de raça superior. O cavouqueiro, pelo seu lado, cedendo às imposições mesológicas, enfiava a esposa, sua congênere, e queria a mulata, porque a mulata era o prazer, a volúpia, era o fruto dourado e acre destes sertões americanos, onde a alma de Jerônimo aprendeu lascívia de macaco e onde seu corpo porejou o cheiro sensual dos bodes.”

Tendo em vista as orientações doutrinárias que predominam na composição de *O cortiço*, identifique e explique aquela que se manifesta no trecho a e a que se manifesta no trecho b, a seguir:

- a) “o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração”.
- b) “cedendo às imposições mesológicas”.

2. Leia o seguinte trecho do capítulo “Contas”, de *Vidas Secas*.

“Tinha a obrigação de trabalhar para os outros, naturalmente, conhecia do seu lugar. Bem. Nascera com esse destino, ninguém tinha culpa de ele haver nascido com um destino ruim. Que fazer? Podia mudar a sorte? Se lhe dissessem que era possível melhorar de situação, espantar-se-ia. (...) Era a sina. O pai vivera assim, o avô também. E para trás não existia família. Cortar mandacaru, ensebar látégos – aquilo estava no sangue. Conformava-se, não pretendia mais nada. Se lhe dessem o que era dele, estava certo. Não davam. Era um desgraçado, era como um cachorro, só recebia ossos. Por que seria que os homens ricos ainda lhe tomavam uma parte dos ossos? Fazia até nojo pessoas importantes se ocuparem com semelhantes porcarias.”

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*. 103a. ed., Rio de Janeiro: Editora Record, 2007, p.97.)

- a) Que visão Fabiano tem de sua própria condição? Justifique.
- b) Explique a referência que ele faz aos “homens ricos” com base no enredo do livro.

3. (UFF) FOI MUDANDO, MUDANDO

“Tempos e tempos passaram
por sobre teu ser.

Da era cristã de 1500

até estes tempos severos de hoje,
quem foi que formou de novo teu ventre,
teus olhos, tua alma?

Te vendo, medito: foi negro, foi índio ou foi cristão?

Os modos de rir, o jeito de andar,
pele,

gozo,
coração ...
Negro, índio ou cristão?
Quem foi que te deu esta sabedoria,
mais dengo e alvura,
cabelo escorrido, tristeza do mundo,
desgosto da vida, orgulho de branco, algemas, resgates, alforrias?
Foi negro, foi índio ou foi cristão?
Quem foi que mudou teu leite,
teu sangue, teus pés,
teu modo de amar,
teus santos, teus ódios,
teu fogo,
teu suor,
tua espuma,
tua saliva, teus abraços, teus suspiros, tuas comidas,
tua língua?
Te vendo, medito: foi negro, foi índio ou foi cristão?"

(Jorge de Lima, Obra poética.)

- a) Transcreva o refrão do poema e explique o seu sentido, tendo em vista uma temática característica do movimento modernista.
- b) Caracterize o interlocutor do eu lírico no Texto, justificando sua resposta.
- c) O Texto aborda as mudanças históricas que ocorrem no tempo. Transcreva integralmente os dois versos que delimitam o tempo da mudança.

Gabarito

1. a) É do Naturalismo – poética predominante na composição do romance de Aluísio Azevedo – a concepção de que os comportamentos humanos obedecem a determinismo “de raça”, ou seja, genético, como se demonstraria na propensão da mestiça, determinada por seu “sangue”, para o “macho de raça superior”.
b) As “imposições mesológicas” representam o determinismo “do meio”, ou seja, do ambiente, físico e social, sobre o comportamento humano. (CURSO OBJETIVO)
2. a) Fabiano concebia-se como inferior (“Era um desgraçado, era como um cachorro...”). Há um certo fatalismo da parte dele: não lhe resta alternativa senão aceitar seu destino: “... conhecia do seu lugar (...) ninguém tinha culpa de ele haver nascido com um destino ruim”.
b) Fabiano vê as “pessoas importantes” como exploradores vorazes, pois a parte que lhe cabia eram sempre ossos, isto é, o resto, a sobra, e mesmo assim ainda se via lesado, dilapidado: “Por que seria que os homens ricos ainda lhe tomavam uma parte dos ossos?”.
Obs.: nas edições consultadas: “Tinha a obrigação (...) conhecia o seu lugar”. (CURSO ETAPA)
3. a) “Te vendo, medito: foi negro, foi índio ou foi cristão?” (Serão aceitas também as formas abreviadas: “Negro, índio ou cristão?” [verso 12] e “Foi negro, foi índio ou foi cristão?” [verso 17]) O eu-lírico questiona no refrão quem ou o quê seria responsável pelo ser que se formou e desenvolveu entre 1500 e o presente do narrador. Percebe-se também uma referência ao retorno às raízes culturais e à miscigenação.
b) Trata-se de um ser que tem existência desde a “era cristã de 1500” até o presente da elocução do eu-lírico (“estes tempos severos de hoje”), o que exclui a possibilidade de ser uma pessoa individual. Serão aceitas respostas que contemplem entes genéricos, como: o Brasil, o povo brasileiro etc. Com a devida justificativa.
c) “Da era cristã de 1500
Até estes tempos severos de hoje. “